



X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

**UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE AS POLÍTICAS CURRICULARES PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE QUÍMICA: levantamento da produção
científica**

Mateus Henrique da Costa¹, Girleide Tôrres Lemos², Thais de Sá Tenório³

Resumo: Este estudo apresenta um levantamento realizado numa revista consolidada na área de pesquisa em ensino das ciências acerca da discussão sobre formação docente em química. Para tanto, tomamos como aporte teórico-metodológico a Teoria do Discurso (TD) de Laclau e Mouffe (1987), em consonância aos estudos pós-estruturalistas no campo do currículo e por entender que esta teoria possibilita a análise das políticas curriculares para a formação de professores(as) de química. Em vista disto, entendemos que as políticas de currículos estão constituindo discursos hegemônicos acerca do processo formativo e, consequentemente, caminham para o fechamento provisório e inacabado de sentidos e significados nestas políticas. A partir do levantamento, foi possível identificar a densidade de discussões a respeito da formação de professores(as) e nela o movimento dos sentidos de formação que vem influenciando estudos voltados para os(as) professores(as) de química.

Palavras-chave: Políticas Curriculares. Formação de professores(as) de Química. Teoria do Discurso.

**A DISCURSIVE STUDY ON CURRICULUM POLICIES FOR THE EDUCATION OF
CHEMISTRY TEACHERS: a survey of scientific production**

ABSTRACT: This study presents a survey carried out in a consolidated journal in the area of research in science teaching about the discussion on teacher training in chemistry. In order to do so, we took as a theoretical-methodological contribution the Theory of Discourse (DT) by Laclau and Mouffe (1987), in line with post-structuralist studies in the field of curriculum and because we understand that this theory enables the analysis of curricular policies for training of chemistry teachers. In view of this, we understand that curriculum policies are constituting hegemonic discourses about the training process and, consequently, are moving towards the provisional and unfinished closure of senses and meanings in these policies. From the survey, it was possible to identify the density of discussions about teacher training and in it the

¹ Graduando do curso de Química-Licenciatura da UFPE-CAA, mateusnhc@gmail.com

² Professora do curso de Química-Licenciatura da UFPE-CAA, girleidetorres@gmail.com

³ Graduanda do curso de Química-Licenciatura da UFPE-CAA, tenoriothais37@gmail.com

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

movement of the meanings of training that has been influencing studies aimed at chemistry teachers.

Keywords: Curriculum Policies. Chemistry teacher training. Discourse Theory.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir da demanda de se investigar quais discursos hegemônicos estão emergindo em relação às políticas curriculares para a formação de professores(as) de química no Agreste Pernambucano. Assim, compreende-se que as políticas de currículos estão constituindo discursos hegemônicos acerca do processo formativo e, consequentemente, caminha para o fechamento provisório e inacabado de sentidos e significados nestas políticas.

Em vista disto, destaca-se o impacto do contexto pandêmico para estas políticas de currículo, tomando a percepção de que o processo formativo, bem como a prática cotidiana dos(as) professores(as) foi alterada, sendo realizada através dos meios on-line. Consequentemente, este contexto esteve alterando como as formações estavam sendo (re)elaboradas para suprir a prática dos(as) professores(as) no estado de Pernambuco, bem como de todo o Brasil.

Deste modo, aos nos referirmos às políticas curriculares, em um enfoque pós-estruturalista, estamos entendendo que diversos atores sociais estão influenciando o campo do currículo. As políticas não são apenas construídas e (re)elaboradas pelas instituições governamentais, mas, sim, participam deste processo as escolas e os(as) professores(as) nos diferentes níveis de ensino, existindo assim, o condicionamento por diferentes demandas contingenciadas pelas diferentes realidades dos cotidianos escolares.

Nesta lógica, consideramos a existência de negociações e lutas para fixar sentidos e significados provisórios e inacabados nas políticas curriculares para formação de professores(as) de química. Assim, ao abordarmos a Teoria do Discurso (TD) neste presente estudo, também se considera a ideia de contingenciamento, ou seja, como os processos políticos são construídos e contingenciados pelos contextos sociais, econômicos e culturais e,

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

para além disso, conforme Lopes e Macedo (2011, p. 236) “a política passa a ser encarada de forma processual, envolvendo negociação, contestação e luta, portanto, disputa por hegemonia”. Disputa está, tomada a partir das políticas curriculares para formação de professores(as).

Para tanto, ao longo deste estudo, buscaremos apresentar um levantamento realizado numa revista consolidada na área de pesquisa em ensino das ciências acerca da discussão sobre formação docente. Este levantamento tem como referência um dos objetivos do projeto de iniciação científica em desenvolvimento na Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste, a saber: compreender que sentidos de formação de professores(as) de química são contingenciados.

UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE AS POLÍTICAS CURRICULARES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Estamos entendendo que as políticas curriculares são processos construídos e contingenciados por diferentes contextos, sendo elas práticas discursivas que produzem sentidos e significados, ou seja, abordamos a Teoria do Discurso (TD) para compreender os projetos políticos curriculares de formação para professores(as) de química. Neste sentido, tomamos como referência os estudos de Lopes e Macedo (2011) que discutem o currículo enquanto prática discursiva que produz sentidos e significados.

Ao olharmos para as políticas curriculares de formação de professores na atualidade temos nos deparado com políticas que vão na direção de fixar sentidos de formação de professores que remonta a lógica de um "tecnicismo sem fundamento nas formações" (GATTI, 2020). Especialmente quando olhamos as mudanças curriculares que vêm sendo implementadas há alguns anos, como é o caso das resoluções publicadas pelo Ministério da Educação (MEC) que institui as reformas curriculares no que consiste a formação básica para os(as) estudantes e a formação inicial e continuada de professores(as) para dar subsídios à implementação da BNCC (BRASIL, 2017, 2019, 2020).

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Nesse conjunto de políticas temos: A primeira resolução destacada é a nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que trata da implementação do novo Ensino Médio (BNCC); Em seguida, têm-se a segunda resolução, a nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que institui a BNC-Formação que se refere à formação inicial para professores(as);

Por fim, a terceira é a resolução nº 1, de 27 de outubro de 2020 que dispõe sobre a formação continuada, através da BNC-Formação Continuada, para professores(as).

Estas mudanças vêm alterar a estrutura curricular de formação para estudantes da Educação Básica, no que concerne a modificações na carga horária dos componentes curriculares das diversas áreas do conhecimento que são presentes no currículo nacional. Em consequência, a formação inicial e continuada tem sido afetada para suprir as demandas desta reforma que vem tentando implantar políticas curriculares atrelada a um projeto de sociedade neoliberalizante.

Ao buscamos refletir sobre a formação de professores(as) de química, na direção de entendê-la como espaço-tempo que favorece a formação de profissionais docentes que “também são produtores da sociedade e do meio e se não forem confrontados com essas questões da produção científica, nos seus cursos de formação específica, tenderão a repetir e reforçar as mesmas crenças e dogmas sobre a ciência” (MALDANER, 2013, p. 59). Compreendemos os confrontos enquanto respostas às políticas curriculares de formação de professores e professoras, visto que elas estão para os(as) professores(as) enquanto projeto orientador de uma prática formativa.

Enquanto projeto, as políticas são contingenciadas pelas práticas de diferentes sujeitos inscritos em um projeto formativo, que se relaciona com os discursos mobilizados na construção do conhecimento, resultando na produção de sentidos pelos atores que participam do processo. Processo esse expresso na intencionalidade do que chamamos de currículo. Nessa direção, concordamos com Melo (2019, p. 27) ao afirmar que:

Este currículo, construído na relação entre as políticas curriculares e as interpretações dessas políticas, é praticado cotidianamente nas salas de aula pelos professores, no que denominamos de prática curricular. Prática esta desenvolvida pelo professor, mas que se relaciona com as múltiplas práticas fabricadas pelos outros sujeitos da escola.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

As interpretações dessas políticas são respostas cotidianas dos(as) professores(as) nas práticas curriculares mobilizadas nas escolas, visto que vão se configurando, também, como materialidade da cotidianidade na formação contínua dos professores, através das experiências que envolvem o seu desenvolvimento profissional.

Nessa direção, concordamos com Lemos (2019, p. 150), ao sugerir que no movimento “das atividades cotidianas os professores poderão mobilizar e estruturar práticas curriculares no cotidiano das escolas”, como indica os estudos de Frangella (2013, p. 576), ao defender que os(as) professores(as) são autores/atores sociais que “participam dessa elaboração que põe em movimento o ciclo de formulação de políticas”. Logo, os(as) professores(as) não são “como receptores de uma política curricular que se implanta, mas como curriculistas nas elaborações cotidianas que fazem e que põem em ação o movimento cíclico das políticas de currículo” (FRANGELLA, 2013, p. 577). Essas elaborações cotidianas também vão na direção da formação de professores(as), principalmente a partir do entendimento de que as escolas fazem políticas no cotidiano (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016).

Embora as políticas curriculares, em alguns casos, sejam entendidas apenas no âmbito do currículo prescrito, no nível formal, a ser consumido pelos sujeitos, vamos na direção de que as políticas curriculares são discursos provisórios e contingentes, pois como afirma Araújo (2019, p. 51-52) “entendemos as políticas curriculares para a formação de professores como negociação de sentidos, como articulação discursiva para o fechamento provisório de estruturas, na medida em que existe um campo discursivo que busca fixar um sentido”. Nessa direção, a partir da perspectiva da Teoria do Discurso, entendemos as políticas curriculares num movimento de decisões que revelam um processo de construção de sentidos em disputa pela constituição de projetos hegemônicos. Portanto, um movimento de currículo praticado, como afirma Lopes e Macedo (2011, p. 162):

O currículo é aquilo praticado pelos sujeitos nos espaçotempos em que se esteja pensando a formação. Essa prática global, no entanto, todos os múltiplos contextos em que os sujeitos são constituídos como redes de subjetividades. Portanto, os currículos formais, os conhecimentos científicos, as práticas hegemônicas estão na escola como também as crenças e os saberes que os sujeitos trazem, em si próprios, de outros lugares.

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Ao pensarmos a formação inicial e continuada de professores(as) de química estamos considerando que esse processo é contínuo e permanente (SCHNETZLER, 2002). Ao refletirmos sobre quais discursos estão sendo mobilizados em relação a formação de professores(as), entendemos que esse exercício produz sentidos sobre o ser professor de química. Além disso, tomando como referência que as políticas curriculares levam em consideração as especificidades de cada área de conhecimento, entendendo que estas especificidades são uma das contingências que orientam os discursos da formação de professores(as).

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO EM UM PERÍODO DE 10 ANOS NA REVISTA ENSAIO – PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Em consonância ao projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Iniciação Científica da UFPE, foi realizado o levantamento de artigos em uma revista on-line consolidada na área de ciências (Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências). Com isso, foi realizado o levantamento por palavras-chave, conforme Tabela 1, em um período de 10 anos (2012 a 2021) através dos termos “Formação de professores”, “Formação de professores de química”, “Formação inicial”, “Formação continuada”, “Políticas curriculares” e “Currículo”.

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico na Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências

Palavras-chave/Ano de publicação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Formação de professores	3	-	3	4	6	5	3	3	6	7
Formação de professores de química	1	-	2	1	-	2	1	3	4	3

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Formação inicial	1	-	1	2	3	2	1	-	2	2
Formação continuada	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-
Políticas curriculares	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Currículo	3	-	1	4	-	1	1	1	2	2

Fonte: Elaboração própria (2022).

Desta forma, os artigos foram sendo categorizados com base nos termos de busca, bem como nas discussões que estavam sendo empreendidas acerca da formação de professores(as). Deste modo, alguns artigos foram incluídos em mais de uma categoria, como por exemplo, textos que discutiam a formação de professores(as), mas que também a formação investigada e debatida era na área da licenciatura em química.

Nesta perspectiva, foi possível evidenciar quais discussões estão emergindo na referida revista acerca da formação de professores e de alguns estudos curriculares. É importante registrar que até a escrita deste texto, estamos realizando a análise dos trabalhos e neles identificando os sentidos de formação de professores(as).

Com base nisso, percebeu-se a presença de estudos que tomam como referência a discussão da categoria teórica formação de professores(as), trazendo assim, as referências que contribuem para a formação de professores(as) de química. Além disso, também foram encontrados textos que evidenciam às políticas curriculares para formação docente em química e trazem marcadamente sentidos de formação que vão na direção do reforço ao tecnicismo e a crítica a esta referência, trazida em sua maioria como movimento contingenciado pelas demandas da realidade formativa dos professores.

Em consonância ao objetivo deste estudo, foram encontrados 17 textos que discutem a temática de formação docente em química através de alguns enfoques. Em paralelo, também

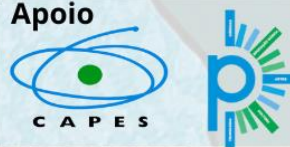
Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

foram encontrados cerca de 15 trabalhos que tomam o currículo da formação de professores(as) como norte para discussão.

Em vista disso, é necessário destacar a ausência de trabalhos que discutem as políticas curriculares para formação de professores(as) nesta revista. Assim, foi encontrado apenas um estudo no ano de 2012 sobre esta temática, o que acarreta na demanda de incorporação de estudos que se embasam nas políticas curriculares.

APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo toma como aporte teórico-metodológico a Teoria do Discurso (TD) de Laclau e Mouffe (1987). Deste modo, realizando o levantamento tomando como referência que a nossa leitura também está atravessada de sentidos que nos levam a contingenciar as escolhas em relação aos textos selecionados no levantamento bibliográfico. Deste modo, buscando manter um rigor teórico e metodológico elegemos algumas palavras chaves que nos auxiliassem na identificação dos artigos a serem analisados. Para tanto as palavras chaves foram: Formação de professores, Formação de professores de química, Formação inicial, Formação continuada, Políticas curriculares e Currículo.

O levantamento foi realizado na Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, no período de 2012 a 2021 (10 anos), que tratassem da discussão sobre a formação de professores(as) e, principalmente, dos(as) professores(as) de química. Esta revista, classificada com Qualis A2, foi selecionada por se tratar de uma revista consolidada na divulgação de discussões sobre ensino de ciências e formação de professores(as).

Neste sentido, a busca também esteve objetivando evidenciar a discussão sobre esta formação no contexto inicial e continuada, além de discussões sobre currículo e políticas curriculares por considerarmos a importância de realizar uma pesquisa com foco no campo de estudos sobre as políticas curriculares que orientam a formação de professores(as).

CONCLUSÃO

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

Em vista deste trabalho as conclusões vão na direção de reforçar para a importância de pensarmos sobre os discursos hegemônicos que movimentam os sentidos de formação de professores(as), a partir da revista selecionada, pois entendemos que nesse espaço de socialização de produções acadêmicas temos um lugar-tempo que evidencia os discursos que estão emergindo acerca da formação de professores(as) de química e como as políticas curriculares influenciam esta formação, com base no levantamento sistemático realizado em um período de 10 anos. Ao evidenciar estes textos como subsídios para o estudo, é possível compreender quais discursos hegemônicos estão sendo fixados em relação às políticas de currículo que norteiam o processo formativo de professores(as) de química.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. C. L. C. Teoria do Discurso: possibilidades de análise dos sentidos da docência na política curricular (1996-2006). *Simbiótica*, Vitória, v. 6, n.1, p. 46-73, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/27194>. Acesso em: 19 maio. 2022.

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem políticas**: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZE MBRODE2017.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e

Organização



Realização



Apoio





X Colóquio Internacional de Políticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
III Simpósio da Região Nordeste Sobre Currículo

"Sem Lei Nem Rei, Me vi Arremessado": por outros projetos políticos de currículo

05 e 06 de setembro de 2022. João Pessoa/PB.

institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em: 24 jul. 2022.

FRANGELLA, R. C. "Essa é sua pasta e sua turma" – inserção de professores na rede pública de ensino e suas implicações curriculares. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n. 11, p. 573-592, ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/8202>. Acesso em: 19 maio. 2022.

GATTI, B. A. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 15-28, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p15-28>. Acesso em: 25 ago. 2022.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonía y estrategia socialista: hacia una radicalización de la democracia**. Madrid: Siglo XXI, 1987.

LEMO, G. T. **Práticas curriculares de professores mobilizadas no cotidiano de escolas do campo**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36318>. Acesso em: 19 maio. 2022.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALDANER, A. O. **A formação inicial e continuada de professores de química**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

MELO, M. J. C. **Ações articulatórias nos movimentos de recriação das práticas curriculares coletivas dos professores do ensino fundamental**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35261>. Acesso em: 20 mar. 2022.

REVISTA ENSAIO – PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Belo Horizonte: UFMG, 1999-. 2012-2021. ISSN 1983-2117. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/index>. Acesso em: 08 ago. 2022.

SCHNETZLER, R. P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: conquistas e perspectivas. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 14-24, nov. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/KFnNCTjJ73v88VvnS4hGRDc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio. 2022.

Organização



Realização



Apoio

